

Abieiro

Pouteria torta (Mart.) Radlk. (Sapotaceae)

Rafael Christian de Matos – Mestrando do PPGCF / UFMG

Alexsandro D. M. de Oliveira, Vanessa R. Prado – Graduandos em Farmácia da UFMG

Renes de Resende Machado – Professor de Farmacologia, Faculdade de Farmácia, UFMG

Marina Scopel – Professora de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, UFMG

Em todos os estados do território brasileiro, é possível encontrar a espécie *Pouteria torta* (Mart.) Radlk. (Fig. 1), conhecida popularmente como abieiro (abieiro, guapeva ou cabo de machado), uma árvore nativa, de médio porte, folhas alternas e que, quando partidas, liberam látex característico. Seus frutos, comestíveis, podem ser utilizados para diferenciação de espécies do mesmo gênero, devido a diferença de coloração: quando o fruto é amarelado trata-se da espécie *P. torta* ou *P. caimito* e o fruto roxo pertence a espécie *P. gardneri*. Contudo, embora essas espécies apresentem algumas diferenças morfológicas, muitas vezes são confundidas no momento de coleta.

A espécie *P. torta* tem sua utilização registrada desde o século XX, na qual seu tronco era empregado para confecção de móveis devido a resistência de sua madeira. Além disso, são antigos os relatos do consumo dos frutos como alimento. Para outras espécies do gênero, como *P. procera*, é encontrado relato desde o século XIX de uso medicinal para tratamento de inflamações agudas e crônicas.

Flavonoides e triterpenos são as duas classes de constituintes químicos mais comumente encontradas no gênero, incluindo as diversas espécies nativas. Entre estes metabólitos, pode-se destacar a miricitrina, acetato de α e β -amirina, ácido ursólico e pouterina como possíveis marcadores da droga vegetal.

Diante da diversidade de espécies do gênero, muitas são as pesquisas de suas ações biológicas, mas poucos abordam suas diferenças químicas. São encontrados muitos estudos utilizando a espécie *P. torta*, acerca de sua ação anti-inflamatória, antioxidante, antidiabética, antifúngica e potencial uso anticâncer. Ademais, tem-se que embora as folhas da planta normalmente sejam utilizadas para a preparação de chás medicinais, as propriedades medicinais da *P. torta* não se limitam a esta estrutura vegetal. Seu caule, galhos, raiz e fruto também apresentam riqueza em compostos fenólicos com potencial atividade biológica, demonstrando a importância de a planta ser estudada em sua totalidade, para que possa ser elucidada as diferentes ações farmacológicas de suas diferentes partes.

De forma semelhante, poucos são os estudos de toxicidade da espécie. Sabe-se que extratos aquosos de suas folhas apresentaram toxicidade em estudo preliminar em modelo de microcrustáceos invertebrados (*Artemia salina*), mas não foram encontrados outros estudos de avaliação de segurança pré-clínica. Ademais, a abundância de látex em sua constituição, gera preocupação acerca da segurança da ingestão de preparados vegetais, uma vez que estes, comumente, apresentam caráter tóxico e carcinogênico.

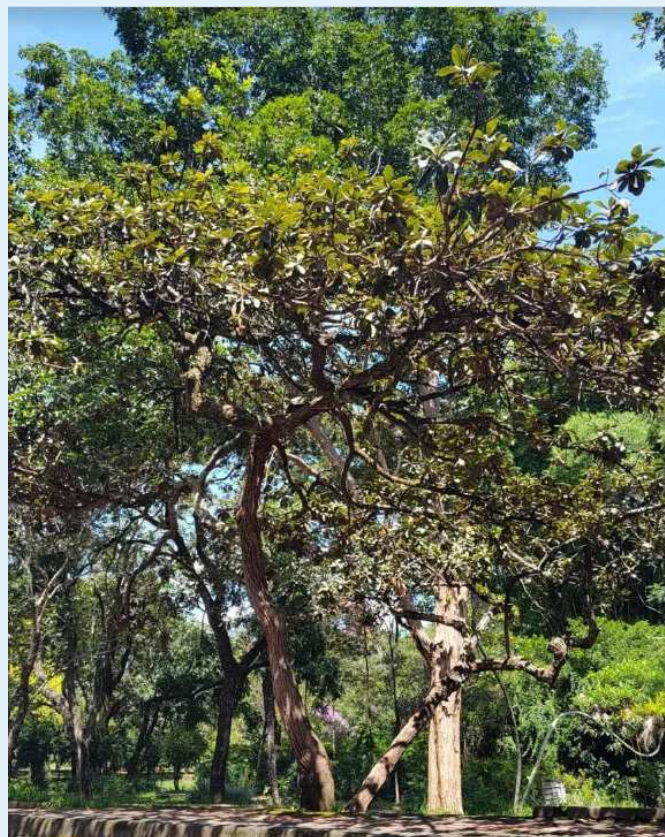


Figura 1. Abieiro. Fonte: Rafael Christian de Matos/Fundação de Parques Municipais e Zootônica de Belo Horizonte.

PARA SABER MAIS:

DATAPLANT *Pouteria torta* (Mart.) Radlk., 2023.

Disponível em: <<http://www.dataplant.org.br/v3-novaversao-block/#/planta/?idPlanta=2295>> Acesso em 06/01/2023.

DE SALES, P. M. et al. *Pouteria torta* epicarp as a useful source of α -amylase inhibitor in the control of type 2 diabetes. **Food and Chemical Toxicology**, v. 109, p. 962–969, 2017.

SILVA, C. A. M.; SIMEONI, L. A.; SILVEIRA, D. Genus *Pouteria*: chemistry and biological activity. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2a, p. 501–509, 2009.